



SEDE: Trav. Misericórdia, Nº 3 - 2º

S E T Ú B A L

Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Telefone: 29917

COMUNICADO Nº 42/81 em 24/11/81

A TODOS OS TRABALHADORES

Este comunicado só tem uma notícia: Feita na quinta-feira uma tentativa para que esta Direcção se avistasse com o Secretário de Estado do Orçamento, a resposta foi de que não era possível marcar qualquer data. Recado transmitido à funcionária da portaria da Secretaria de Estado com recusa expressa de qualquer membro do gabinete do Sr. Secretário de Estado falar connosco.

O resto das notícias, já são conhecidas dos comunicados da FESAP: imposição de um aumento de 15%, (em relação à massa salarial do ano passado), imposto profissional, enfim: a tentativa de fazer recair o peso da crise sobre os trabalhadores da Função Pública. No aumento geral, os funcionários irão perder, pelo menos, 10% do seu poder de compra. Se mal ganhavam o suficiente (?) para 30 dias, agora passam a ganhar só para 27 (?!...)

E mais. A recusa persistente ao recebimento da Direcção do Sindicato indica que os problemas que temos não estarão em vias de resolução. Torna-se evidente que o actual Governo optou por uma política absolutamente autoritária, não respeitando minimamente as opiniões e os interesses dos trabalhadores e das organizações que os representam.

E chegou portanto a hora das grandes opções: Ou nos submetemos, lamentamo-nos, censuramos, mas nada fazemos e então terá morrido a nossa capacidade de lutar pela melhoria das nossas condições de vida, e assim teremos então de aceitar o que nos queiram dar, género esmolas, em vez de retribuições justas do trabalho desenvolvido.

- Ou lembramo-nos de que a nossa união deu frutos palpáveis em 1978, 1979 e 1980 e vamos decidir-nos por impormos a força dessa nossa união, por obrigarmos os governantes a lembrarem-se de que são uma cabeça que nada pode fazer sem os seus braços que somos nós. E vamos trilhar o caminho árduo da luta que, bem conduzida, com discernimento e coragem, só pode concluir-se por uma vitória.

A Direcção do Sindicato fez já a sua opção. O que ela recomenda a todos é a rota mais difícil mas a mais digna e que mais benefícios pode trazer: A LUTA.

Mas todos nós é que havemos de traçar o rumo. Vamos ainda tentar os caminhos não violentos. Mas se eles se fecharem, se a tendência governamental se mantiver igual à actual, então perguntaremos a todos o que pensam.

E o que a maioria decidir se fará.

Entretanto deixamo-vos com este documento para reflexão. Que esperamos seja bem ponderada.

Saudações Sindicais,

DIRECÇÃO